Ano 19.º — Sabado, 13 de Março de 1926 — N.º 918

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

As industrias e os industriais

A falencia de uma grande parte da industria nacional, é um facto, se não consumado, em começo de consumação.

E é isto motivado pela crise que avassalou desde os fins de 1924 a industria portuguêsa? Não. A crise, a meu ver, não foi na industria; a crise, em fôco, foi de industriais.

Chegou-se á nitida e triste conclusão de que uma grande parte dos industriais disso não possuiam mais do que o titulo, porque para ser industrial não basta ter um curso superior, ou mesmo alguns conhecimentos da técnica da industria que se vai exercer. E' necessario mais, muito mais, e, esse mais não se aprende nas escolas, onde, a par de estudo, apenas teórico, ha os descantes á guitarra em noites luarentas, as grandes patuscadas com mulheres de vida facil e outros *desportos necessarios ao aperfeiçoamento da raça* do seculo em que vivemos de Luz, Progresso e Ideal.

Onde e quando em Portugal o ensino pratico deixou de ser uma mistificação?

Isso de trabalhos práticos é uma simples trêta, aureolada pelo mais autentico embuste.

As escolas, na generalidade, servem sómente para massar os rapazes que são obrigados á sua frequencia, não constituindo, portanto, presentemente, um santuário, para onde, mestres e alunos, sigam radiosos no cumprimento dum dos mais sagrados deveres—a Instrução da humanidade. Ha, de parte a parte, exceções, mas muito restritas.

Quem diz industriais diz comerciantes.

A guerra, *esse monstro informe*, como lhe chamou Padre Antonio Vieira, trouxe-nos surpresas extraordinarias. Transformou numa salgalhada incompreensivel, homens de todas as castas sociais. De bons médicos, bachareis em direito, engenheiros e artistas, enfim, fez péssimos industriais e comerciantes.

A guerra, não transformando sómente os homens com os seus costumes, transformou-lhes tambem as consciencias, tornando-os, de cidadãos prestimosos, creaturas gananciosas de riqueza, riqueza que representa tão sómente a miséria dos pobres desprotegidos da sorte.

E foi com essa miséria que se amontoaram milhões e milhões, com a mais abjecta preversão; e foi com essa miséria que se montaram, nas grandes capitães, esses Clubs a que eu chamo casas de prostituição, visto que o elemento que serve de biombo á tavolagem, são essas desgraçadas que enxameiam, á noite, as principais artérias das grandes cidades.

E', motivada pela mesma miséria, a prostituição dos lares, que outrora tinham por lema a honra.

Houve modestos artistas que, de um dia para outro, apareceram banqueteando-se com deputados, meretrizes e ministros, oficiais do exercito envergando as suas fardas, batoteiros assalariados com creaturas, a que, convencionalmente, se chamam hoje da *élite*, nessas casas de depravação e vicio, onde uma farda se emporcalharia noutros tempos e onde os caracteres seriam escarrados da mais purulenta expecturação.

Pois bem. Esses artistas, deputados, ministros, oficiais do exército e os da *élite* subiram, apesar dos seus milhões?

Quanto a mim desceram em brio e dignidade, em honra e proveito.

De todas estas figuras, representativas das respectivas legiões, apenas as meretrizes e os batoteiros, não desceram nem subiram do nivel moral em que a sociedade os ha estigmatisado, e onde os condenou a permanecer, *per omnia secula seculorum*.

Aqui temos nós o *grande comercio e a grande industria nacional*, aquela que, apoz o começo da guerra, tão ferozmente assaltou as classes desprotegidas, fazendo-as passar maus bocados nas horas tristes da fome.

E' esta industria e este comercio que entrou já na agonia própria, deixando ouvir o repugnante estortor, quando a morte não ceifa com a rapidez harmónica com o grande desejo dum aniquilamento pronto quando as dôres são incuraveis.

Industriais de farça, industriais de roda-de-fogo, combustivel que, consumido uma vez, não mais delicia o folião, porque vem da festa...

Agora, sim, é ve-los, no seu rabiar proprio de sardanisca, quem prenderam pelo rabo.

A industria atravessa uma grande crise, diz-se. Eu direi tão sómente que a industria, aquela industria que eu considero como verdadeira, assim como o comercio, apenas estacionam, assistindo ao despejar da feira.

A grande liquidação nacional, já começou; é esperar um pouco mais e aquela industria, e aquele comercio antigo, manobrado pelos velhos industriais, pelos autenticos industriais e comerciantes, começará novamente, na sua metódica e laboriosa tarefa de sempre, com aquela proficiencia que só a grande pratica ensina, e que, repito, não se aprende nas escolas.

Quanto a mim, estes teem o direito da consideração publica. Os outros, os parasitas, que, revolucionando a sociedade portuguesa, não fizeram mais do que prestar o maximo concurso para a propagação do vicio, a esses está reservada a situação, unica compativel com os seus méritos, por comiseração, que são nesses irmãos portugueses—o olvido.

Os primeiros hão-de ser, positivamente, os que triunfam, pela aptidão legada pelos seus maiores, conhecimentos que decerto irão transmitindo aos seus legitimos representantes, para que Portugal não se afunde, submergindo-se no lôdo, onde as *élites* pretendem efusca-lo.

A. L.

Gustavo Ferreira Pinto Basto

Por iniciativa do Recreio Artistico, que na sexta-feira comemora o seu 30.º aniversário, inaugurar-se-ha nesse dia, ás 15 horas, a lapide com o nome do falecido presidente do municipio aveirense, sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, que designará a rua onde aquela associação tem a sua séde, devendo o acto ser revestido de certa solenidade pelo numero e qualidade dos convidados cuja comparencia vai ser solicitada.

Em honra do Recreio a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios realisará um exercicio na Rua das Barcas para experiencia da auto-bomba ha pouco adquirida e durante o dia e noite abrilhantarão os festejos as bandas Amisade, José Estevam, regimental e da Vista Alegre, conservando o Recreio Artistico as suas salas em exposição até final.

A rua iluminará a electricidade.

Sociedade das Nações

Com data de 8, dizem de Genebra, que o sr. dr. Afonso Costa, chefe da delegação portuguêsa, foi eleito presidente da assembleia geral da Sociedade das Nações, facto importante que sobremaneira honra o nosso paiz, levando-nos, por, isso a registá-lo com desvanecimento.

Congresso bulhento

O chamado Partido Republicano Nacionalista, que tambem se diz conservador, passou agora as palhêtas aos democraticos num congresso realisado em Lisboa onde a zaragata foi tamanha que deixou a perder de vista os adversarios mais exaltados do radicalismo para, por fim, se esfrangalhar tambem como os outros.

Esta gente enlouqueceu toda. Com a sofreguidão do mando e do penacho já nem quer saber dos destinos da Republica, que todos os dias é calcada, espesinhada, vilipendiada para maior aprazimento dos monarquicos.

Sucia de vampiros!

As delicias do amor

As mulheres americanas são levadas da bréca. Imaginem os leitores que agora uma rapariga dos Estados Unidos, vendo-se abandonada pelo noivo, requereu uma indemnisação de 8:000 dolars com o fundamento de que lhe tinha dado, durante o tempo que durou o namoro, 400:000 beijos!

O que valeu foi a magnanimidade do juri, que, achando demasiada a conta, a reduziu a metade quando lavrou sentença condenatoria contra o ingrato. Teve, portanto, a joven de contentar-se com um centimo por cada beijo.

Não foi caro. Dez por um tostão, quem os déra...

O nosso aniversario

Palavras cativantes e de solidariedade de alguns presados colegas

De *A Patria*, de Ovar:

"O Democrata,,

Entrou no 19.º ano de publicação com o n.º 916 o nosso colega *O Democrata*, de Aveiro.

Mais um ano de luta, diz Arnaldo Ribeiro, o denodado director de *O Democrata*.

E diz bem. De luta para quem não pactua com monstruosidades, de luta para quem flagela o crime.

De luta para quem defende um ideal com sinceridade e com fé.

O Democrata, fundado para defender a causa republicana, ainda hoje conserva a mesma fé, *continuando ao lado da Republica de alma e coração.*

Dizia-nos ha dias alguem que relevantes serviços tem prestado á causa republicana:

— E' preciso ter-se tido uma grande e tão cimentada fé republicana, para que nesta altura ela ainda não tenha sido abalada nos republicanos da Velha Guarda. *O Democrata* é da Velha Guarda.

A Patria felicita-o e ao seu director.

Do diario de Evora, *Democracia do Sul*:

"O Democrata,,

Mais um ano conta o jornal de Arnaldo Ribeiro, nosso velho camarada nestas lides desde os tempos em que a luta pela República maiores perigos oferecia. *O Democrata*, que em Aveiro desfralda a bandeira republicana com ineguavel galhardia, tem motivos de sobejo para fest jar o seu aniversario. E ao seu júbilo nos associamos, apresentando-lhe as nossas saudações efusivas.

De *O Figueirense*, da Figueira da Foz:

"O Democrata,,

Tambem este prezado colega de Aveiro entrou no 19.º ano de vida.

Republicano intemerato e sem ligações partidarias, combate sem receio todos os deshonestos, pelo que o seu Director tem sofrido vexames e perseguições.

Parabens e que não se arrependa de combater todos os vigaristas da politica.

De *O Ilhavense*, de Ilhavo:

"O Democrata,,

Entrou no 19.º aniversário da sua publicação o brilhante semanario aveirense que Arnaldo Ribeiro, através mil contrariedades e desgostos, altivamente tem sabido dirigir e orientar.

Porque, por experiencia própria, sabemos quanto custa sustentar um jornal provinciano no caminho honroso da independencia, é que gostosamente abraçamos o director do *Democrata*, desejando prosperidades ao seu jornal.

De *O Despertar*, de Coimbra:

"O Democrata,,

Tambem completou mais um ano de existencia este nosso distinto confrade de Aveiro, superiormente dirigido pelo sr. Arnaldo Ribeiro.

Ao *Democrata* enviamos efusivas saudações, com os melhores desejos das suas prosperidades,

De *O Povo do Norte*, de Vila Real, o mais antigo jornal republicano da provincia:

"O Democrata,,

Este brilhante semanario republicano que se publica em Aveiro entrou ha dias no 19.º ano da sua publicação.

Jornal intintamente republicano, sem filiação partidaria, tem tido unicamente em mira defender os principios de uma sã administração, pugnando sempre por uma Republica honesta, combatendo desassombradamente todos os desmandos e vicios de que os reles politicos tem enxameado o nosso país.

Felicitando, pois, o intemerato colega que, como nós, já vem do tempo em que afirmar ideias republicanas era um perigo, aproveitamos tambem a oportunidade para lhe afirmarmos a nossa solidariedade, protestando contra os desacatos que pessoas sem cotação moral teem praticado contra o seu director, o velho republicano sr. Arnaldo Ribeiro.

Comboios a preços reduzidos

A Camara e a Associação Comercial, tendo solicitado da direcção do Caminho de Ferro do Vale do Vouga o estabelecimento de comboios a preços reduzidos durante a Feira de Março, obtiveram já afirmativa resposta a esse seu pedido, faltando portanto agora que a Companhia Portuguesa a acompanhe, como de justiça.

Partidos em bocados

Da recente scisão do Partido Nacionalista resolveu ficarem as camaras legislativas com mais um grupo além dos que possuia—o grupo Cunha Leal. Dai o cáos, visto que não hade ser o grupo deste parlamentar, nem o grupo do sr. Antonio Maria da Silva, nem o grupo do sr. Domingos Pereira, nem o grupo do sr. Vitorino Guimarães, nem o grupo do sr. José Domingues dos Santos, nem o grupo dos neo-canhotos, nem o grupo do sr. Pedro Pita, nem o grupo dos unionistas, nem o grupo do sr. Alvaro de Castro, nem o grupo dos independentes agrupados, nem o grupo dos dissidentes de todas eles que, isoladamente, nos salvará do abismo, desencravando o pais da tremenda situação em que se encontra.

Ah! E não surgir um Primo de Rivéra português com os mesmos intuitos patrioticos do espanhol!

Está a ser tão preciso...

Ainda o aguilhão

A Comissão de Agricultura da Camara dos Deputados, reunida no dia 2, aprovou o parecer que lhe foi presente sobre o decreto que proibe o uso do aguilhão, e no qual se propõe a sua revogação e a apresentação dum projecto de lei, permitindo-o, desde que não tenha mais de 15 milimetros de comprimento.

Tambem achâmos que será o bastante.

A cara do comissario...

Politica de odio

Ainda não achâmos hoje asada a oportunidade para nos ocuparmos da ultima afronta de que fomos vitimas na Costa do Valado e cujos autores, tendo sido descobertos, deram entrada nas prisões da policia.

Motivos? Depois os explicaremos tambem, esperando que de tudo possâmos falar dentro de breves dias.

Exercicio arrojado

A população de Lisboa assistiu, na segunda-feira, ás experiencias, entre nós ineditas, dum pára-quedas destinado á aviação e que foram feitas pelo americano Lyman Ford no campo da Amadora. Deram excelente resultado, tendo-se mr. Ford deprendido do avião em que tomou logar a uma altura superior a 600 metros.

A assistencia ovacionou-o com delirio.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	94$50
Franco..........	$72
Dollar..........	19$35

IMPRENSA

"O DESPERTAR,,

Este bi-semanario republicano de Coimbra, de que foi fundador o nosso amigo João Henriques, acaba de entrar no seu 10.º ano de existencia toda dedicada ao engrandecimento da terra das arruladas e á causa de que é um dos melhores paladinos na antiga cidade universitaria.

Felicitamo-lo muito cordealmente.

Socorrendo uma infeliz

Não foi em vão que nas colunas deste jornal apelámos a semana passada para os corações bondosos dos nossos leitores, recomandando-lhes aquela pobre parturiente da Azenha de Baixo, freguesia de Esgueira, pois alêm do sr. Governador Civil lhe ter mandado 30$00, muitos outros lhe fizeram chegar ás mãos donativos e roupas para as creancinhas recem-nascidas, atenuando assim a sorte da infeliz Julia Correia.

O sr. Manuel José da Costa Guimarães tambem nos enviou 5$00 que, com 10 tirados do dinheiro em nosso poder e enviado a este jornal por diferentes benemeritos, egualmente lhe fizemos chegar ás mãos.

Bem hajam todos.

Aviação naval

O hidro-avião H. S. 22 elevou-se no dia 8 da base de S. Jacinto para exercicios de treino, levando como piloto o tenente Santos Mota, como mecanico Alvaro de Barros Pereira e como observador Claudino Lebre.

De bordo foram lançados alguns pombos correios, que chegaram ao seu destino pouco depois.

Foram feitas tambem muitas amaragens, recolhendo o aparelho ao cabo de duas horas.

Andaram bem

Vindos de New-York chegaram ha pouco a Paris os esposos Stillman que, depois de cinco anos de consecutivos processos, não conseguiram obter o divorcio por ambos pretendido e isto em virtude da chicana judicial lhes haver cortado todas as bases. E vai então, o que decidiram? Abandonaram o seu ultimo processo e partiram, reconciliados, para França.

Ora sim senhor! Provaram apenas que nunca se aborreceram e são creaturas dignas... uma da outra.

A tempo e horas...

Segunda dose

O sr. Eugenio Teixeira Guimarães, boletineiro na Estação Telegrafo-postal desta cidade recebeu, no domingo, pelo correio, a seguinte carta:

L. B. P. L. B. P.

Aveiro, 6 de Março de 1926.

Fica por esta prevenido de que se continua a incitar os seus colegas dos concelhos onde já estão organizadas «legiões» a interceptar ou violar a correspondencia dirigida pelo nosso Comandante Geral aos Chefes dessas diferentes localidades e a fornecer-lhes as indicações necessarias para isso sofrerá um exemplarissimo *castigo corporal* que lhe será aplicado pela L. B. P. de Aveiro.

O aviso aí fica. Se continuarem a dar-se factos anormais com a nossa correspondencia colectiva não esperaremos por mais nada. Este castigo é independente daqueles que as respectivas legiões intenderem por bem aplicar aos seus «camaradinhas» dessas diferentes localidades que fizerem dessas partidas, e do mesmo modo será aplicado ainda que você ou qualquer dos outros sejam objecto dos castigos disciplinares que nós neste momento procuramos fazer incidir sobre vocês.

Convença-se, convençam-se todos aqueles que são nossos inimigos de que as nossas represálias podem tardar num caso ou noutro MAS NUNCA DEIXARÃO DE SER LEVADAS A CABO.

A Legião Branca de Aveiro

L. B. P. L. B. P.

A esta missiva, que aqui deixâmos transcrita para conhecimento das autoridades e do publico afim de ser devidamente apreciada, respondeu o sr. Eugenio Guimarães, perguntando, na Praça Luiz Cipriano, ao Comandante Geral da tal *Legião Branca de Aveiro* se dela tomava a responsabilidade. Como quer, porêm, que o *Dr. Padim* não o satisfizesse com as suas evasivas, aplicou-lhe tamanha sova que, estamos por certos, nunca mais dela se esquecerá por muitos anos que ainda tenha de vida.

Mas então que é isto? Que sociedade é esta que pede dinheiro, ameaça e provoca, pretendendo impôr-se pelo terror?

Poderá Aveiro sugeitar-se a uma coisa destas?

Respondam as autoridades, responda o publico e respondam tambem os que estão sendo asseiados com constantes pedidos de dinheiro em nome duma defêza que não pretendem nem necessitam.

Notas Mundanas

Fez ontem anos a sr.ª D. Maria da Apresentação Gamelas dos Santos; hoje, a sr.ª D. Maria da Piedade Serrão Miranda e o sr. Inácio Marques da Cunha; em 16, a sr.ª D. Regina Méles, dedicada esposa do sr. tenente Ladislau Méles em serviço no ultramar e o sr. dr. Manuel Marques Damas, de Ilhavo; em 18, o sr. João Maria Pereira Campos e em 19 a tricaninha Aurea Ferreira, filha do sr. João Pedro Ferreira.

—Enfermou com certa gravidade a filhinha do capitão do porto, sr. Tavares da Silva.

—Tambem ha dias que se encontra bastante doente a filha do sr. Antonio da Cruz.

Vingança exquisita

O caso passou-se em Paris, dizem. Um empregado do comercio era escandalosamente atraiçoado pela esposa, afronta que ele devorou em silencio durante longas semanas. Mas por fim, não podendo mais conter-se, resolveu vingar-se. Como? Introduzindo-se ás escondidas, por meio de chave falsa, no quarto do amigo que o suplantara junto da leviana esposa e enforcando-se ali tranquilamente.

Quando os dois amantes entraram, de noite, e uma lampada electrica lhes poz deante dos olhos o tenebroso quadro, tiveram um momento de surprêsa, de horror, como não podia deixar de ser, indignaram-se, segundo as gazetas, mas compreendendo tudo, perdoaram ao pobre homem...

Coitado...

"Remington,,

O agente em Aveiro desta conceituada marca de maquinas de escrever, sr. Aurelio Costa, teve a amabilidade de nos brindar com um calendario-reclame da casa que representa e é universalmente conhecida por não ter quem rivalise com ela.

Agradecemos.

Enterro original

Faleceu no dia 3 em Lisboa um cidadão de 45 anos, caldeireiro, natural da Polonia e que se chamava Miguel Kowik. Os seus compatriotas encarregaram-se do funeral que, noticiam os jornaes da capital, foi originalissimo. Assim, depois de amortalhado, o corpo foi encerrado numa rica urna de mogno em presença de muitos polacos que intitulavam o caldeireiro seu chefe. No meio de grandes scenas de lagrimas, os presentes lançaram sobre o cadaver varios perfumes e adornaram-no com diversos objectos de ouro (corrente, relogio e aneis de subido valor) metendo-lhe nas algibeiras do facto, que envergava, grande quantidade de dinheiro português em notas de 100 e 500 escudos e um pequeno saco com moedas de ouro.

Dentro da urna foram tambem colocadas uma toalha, um sabonete e uma tesoura. Soldada esta, com todos os objectos referidos, foi transportada para o cemiterio dos Prazeres num dos melhores carros de colunas douradas, tirado a duas parelhas. Todos os polacos residentes em Lisboa formavam o cortejo, fazendo as mulheres um alarido ensurdecedor com choros e gritos ao mesmo tempo que, empunhando vasilhas com agua, atiravam gotas umas sobre as outras, naturalmente para se refrescarem...

Emfim: cada terra com seu uso...

Desastre e morte

Ha dias,—só agora nos chegou a triste nova—Antonio Pata, casado, de 68 anos, morador no Farol da Barra, abastado lavrador, cuja fortuna se calcula em 200 contos, adquiriu uma bateira para emprega-la no transporte de moliço para uma das suas propriedades, sita na Gafanha, fronteira á Costa Nova.

Numa das ultimas madrugadas, chuvosa e fria, resolveu fazer a sua primeira condução do magnifico adubo e, acompanhado por uma neta—porque o seu unico filho morrera, ha anos, afogado na Ria—a ela procedeu. A neta lembrou que a carga seria demasiada, mas o pobre velho a nada atendeu. Instou com a rapariga para acompanha-lo e assim efectuarem a descarga mais rapidamente. Apezar, porêm, das suas repetidas instancias, a neta recusou-se, alegando o tratamento da avó, que é cega, o almoço para a familia, etc. Feita a largada, caía pouco depois um grande aguaceiro, que, agitando a Ria, fez sossobrar a bateira. Ouviram-se gritos de socorro do infeliz tripulante, mas ninguem lho prestou, pondo a morte dele termo á inesperada tragedia.

No Brasil

Pela secretaria da Associação Comercial de Jaguarão é-nos comunicada a eleição da nova directoria para o corrente ano, sendo reeleito mais uma vez presidente o sr. Barão de Tavares Leite, que naquela cidade brasileira ocupa, ha muitos anos, o honroso cargo de representante do nosso país.

As nossas cordeaes felicitações.

Mais um desgraçado

Ernesto de Freitas, um dos mais antigos tipografos de Aveiro, a quem a doença impossibilitou de trabalhar, faz hoje parte do numero dos necessitados com direito a ser socorrido.

Vamos entregar-lhe 15$00 do dinheiro destinado aos pobres, porque é justo e humanitario.

E recomendâmo-lo aos que a caridade exercem levados pelo instinto de comiseração.

Necrologia

Eurico de Paiva e Pona

Quando o jornal de sabado preterito já estava impresso, fomos dolorosamente surpreendidos com a noticia da morte, em Lisboa, do considerado comerciante e ex-vereador da Camara Municipal, nosso presado amigo Eurico de Paiva e Pona.

Novo ainda, pois contava 47 anos incompletos, Paiva e Pona pertencia á pleiade dos viajantes que a todos os recantos do pais levaram a propaganda republicana, tendo-o nós conhecido quando empregado na importante casa da firma Raposo, Sobrinhos, tambem da capital, donde saíu para se estabelecer ha já bastantes anos.

Activo, inteligente e com vontade de prestar serviços, o extinto fez parte da corporação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, de que atualmente era membro honorario e presidente da mesa da assembleia geral, tendo-se, porêm, destacado imenso quando presidente da Comissão Executiva da Camara que iniciou as obras de transformação do Rocio, muito discutidas nessa época, mas cujos benéficos resultados hoje se verificam.

Lamentâmos sinceramente o desaparecimento de Paiva e Pona porque é de menos um partidario, honesto e desinteressado, com que a Republica podia contar.

* * *

Em Oliveira de Azemeis finou-se tambem na sexta-feira da semana preterita o sr. João de Oliveira, filho do sr. João Lourenço da Silva e sobrinho do nosso conterraneo sr. João de Sousa Marques, com alfaiataria na Rua Direita.

Foram 23 primaveras que em pouco tempo se aniquilaram, deixando as maiores saudades e uma viuva a prantea-las, pois o inditoso moço havia casado nesta cidade ha uns cinco mezes com a sr.ª D. Benedita Pereira, filha dilecta do sr. Albano da Costa Pereira e irmã do nosso amigo sr. Albano Henriques Pereira, tendo ainda a rodea-lo a estima de muitos amigos, conquistados pelo seu bom coração e lhaneza de trato, como se verificou no dia do seu funeral, largamente concorrido.

* * *

Na terça-feira deixou de existir nesta cidade a sr.ª Conceição de Oliveira, casada com o sr. Joaquim Ferreira, estabelecido com funilaria na Rua Direita.

A extinta, que contava 54 anos de edade, foi uma esposa e mãe modelar, sendo muito sentido o seu desaparecimento, que ninguem poderia prever atenta a robustez de que era dotada.

A's familias enlutadas, as sentidas condolencias de *O Democrata*.

* * *

Está novamente de luto José de Pinho das Neves. O seu coração de pae acaba, pela terceira vez, de ser retalhado com a perda da sua ultima filha, das tres que lhe engrinaldavam o lar.

A Amelia, a interessante Amelia, que estava para completar as suas 18 primaveras, lá cerrou ontem, para sempre, os seus lindos olhos, indo para a sepultura coberta de rosas brancas e orvalhada ainda das lagrimas dos seus desolados paes e de quantos conheceram de perto as qualidades e as virtudes de tão gentil menina.

Acompanhâmo-los na sua enorme dôr.

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Brito.*

Sport

Campeonato distrital de foot-ball

A'manhã, no campo da Lage, em Oliveira de Azemeis, o 1.º «onze» do *Club dos Galitos* faz com o *Sporting Club*, de Bustelo, o seu penultimo jogo de campeonato.

Quando da 1.ª volta, *Galitos* não conseguiu mais que um dificil empate de 2-2 com o Bustelo. Por esse motivo este *match* tem, para o grupo aveirense, um excepcional valor, porque *Galitos* precisa de vencer o seu adversário de hoje para assim ter mais facilitada a sua tarefa quando no domingo seguinte fizer o jogo final com *Sporting C.* de Espinho, campeonato do nosso distrito.

Que a *chance* não abandone os nossos rapazes que na *Associação de Foot Ball* representam a nossa terra, são os votos dos que anseiam vêr coroado de exito o inteligente esforço dos que á frente da secção desportiva do *Club dos Galitos* procuram colocar esta cidade em primeiro logar no *Foot-Ball* do distrito.

* * *

Tentámos conhecer a opinião dum dirigente do nosso primeiro club desportivo e a resposta veio rapida:—«A diferença de tecnica e valôres individuaes devem dar ao *Club dos Galitos* uma nitida vitoria, mas não devemos esquecer que o Bustelo conseguiu, na 1.ª volta, empatar com Espinho e *Galitos* e que uma tarde infeliz pode fazer sofrer ao nosso *team* a primeira derrota do actual campeonato.

— Quem joga?

Pinheiro, Marques e Primo; Garcia, Matos e Roque; A. Picado, Cardoso, Natividade, Nécas e J. Picado, a não surgir qualquer caso imprevisto.

Amador

COMUNICADO

João Rodrigues da Paula, de Esgueira, vem por este meio chamar a atenção de quem de direito para os obusos extraordinarios que, de ha tempos, se vêem praticando na escóla oficial de Esgueira, nas relações entre professora e alúnos.

Com efeito, a professora desta escola, D. Clotilde, abusando da sua situação e parentesco proximo com o respectivo Inspector Escolar, castiga as creanças que á sua direcção e educação são confiadas, usando da palmatoria, dando-lhes puxões de orelhas e bofetadas, o que é absolutamente proibido por lei.

Por esta razão, me resolvi a dar conhecimento publico destas faltas graves, na esperança de que S. Ex.ª o sr. Inspector Escolar, tome as providencias que o caso requer.

E, se não fôr atendido neste justo pedido, aqui protesto levar o caso ás instancias superiores competentes, até que seja provido de remedio esta anormal situação.

Esgueira, 6 de Março de 1926.

João Rodrigues da Paula

Correspondencias

Eixo, 2

Teve logar no ultimo domingo a festa da Arvore, promovida pela *Assistencia e Educação*, que é costume realisar-se aqui todos os anos, com o concurso das crianças e professores da escola oficial desta freguesia. Organisou-se o cortejo infantil, plantando as crianças varias arvores, e assistindo muito povo,

De regresso á escola, houve sessão solene, presidindo o sr. Aristides Figueiredo, secretariado pelas professoras, D. Carolina Adelaide de Melo e D. Adriana de Pinho Brandão. Pronunciou um brilhante discurso o nosso ilustre conterraneo e distinto homem de letras, dr. Alfredo Coelho de Magalhães, que num belo improviso cheio de elevação e de nobre idealismo, trassou um paralelo entre a escola antiga e moderna, fazendo resaltar, perante a epoca excessivamente materialista que se atravessa, a grande necessidade de orientar as crianças de hoje pela cultura dos ideaes sublimes da bondade e da beleza.

Foi aplaudidissimo.

As crianças entoaram canções e hinos adquados ao acto, salientando-se os meninos João Machado, Eurico Severo e ás meninas Benilde Neto Abrantes e Luiza de Melo e Brito, que recitaram algumas poesias, monólogos etc. cheios de graça, que muito agradaram. Pela benemerita Associação foram contempladas varias creanças: uma com vestuario e outras com diversos utensilios escolares.

Abrilhantou a festa a tuna de Alquerubim que executou um magnifico programa.

—Realisou-se no mesmo dia o registo do nascimento de um filhinho do nosso amigo Virgilio de Almeida, que recebeu o nome de Umberto.

Foram padrinhos os avós paternos. Ardentemente desejamos ao neofito as maiores venturas.

C.

Edital

Antonio Ferreira Vilas, *Engenheiro Chefe de 1.ª classe do Corpo de Engenharia Industrial, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.*

FAÇO saber que Albano Simões Neves pretende licença para estabelecer um deposito de peixe salgado na Rua Tenente Rezende, freguesia da Vera Cruz, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento se acha compreendido na Tabela A anexa ao Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1922 como estabelecimento de 2.ª classe, sendo os seus inconvenientes—*cheiro*—são por isso, e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito no 2.ª Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra— edificio do Governo Civil—as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no praso de 30 dias contados da data deste edital.

Na mesma repartição podem examinar-se os desenhos e documentos juntos ao processo n.º 2208.

2.ª Circunscrição Industrial.

Coimbra, 8 de Fevereiro de 1926.

Pelo Engenheiro Chefe,

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15 — Aveiro

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção médica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

(46)

Fabrica Ceramica e Serração de Quintans

Duarte Tavares Lebre & Comp.ª

Costa do Valado--Quintans

Tabela de preços s/ wagon em Quintans

TELHA MARSELHA			TELHA ALTKIRCH		
1.ª	Mil	530$00	1.ª	Mil	750$00
2.ª	»	500$00	2.ª	»	700$00
3.ª	»	400$00	3.ª	»	450$00
4.ª	»	250$00	4.ª	»	300$00

Cumes lisos de comprimento 0,50

1.ª	cada	1$20	2.ª	cada	1$10
3.ª	cada	$80			

Cumes terminaes

De piramide	4$00	De canto	3$00

Guieiros ou cruzetas

De 3 hastes	5$00	De 4 hastes	6$00

Piramides

N.º 1	0,40	6$00	N.º 5	0,75	12$00
N.º 2	0,48	8$00	N.º 6	0,57	14$00
N.º 3	0,60	9$00	N.º 7	0,73	15$00
N.º 4	0,67	10$00	N.º 8	0,90	16$00
N.º 9	0,90	20$00			

Claraboia, tipo M. ou A. Cada 4$00

Lares para fornos

0,30X0,30X0,03	cada	1$50
0,22X0,22X0,03	»	1$10
0,40X0,30X0,04	»	2$50

Tijolarias diversas

Massiço	0,22X0,11X0,06	Mil	100$00
Prensado	0,22X0,11X0,06	»	140$00
»	0,22X0,11X0,04	»	130$00
2 furos	0,22X0,22X0,06	»	100$00
3 »	0,30X0,15X0,08	»	300$00
3 »	0,30X0,15X0,05	»	225$00
Curvo para chaminé		»	150$00

CONDIÇÕES DE VENDA

Preços sem compromisso

Os materiaes transitam de c/r do cliente, sendo de sua responsabilidade faltas ou avarias em transito. Todas as liquidações são efectuadas no n/ escritorio, sendo, portanto, a entrega das mercadorias na nossa fabrica ou na estação de Quintans s/ wagon.

Descontos aos revendedores

Quintans, 5 de Março de 1926.

Duarte Tavares Lebre & C.ª

NOTA IMPORTANTE:

A nossa telha de 3.ª e 4.ª equivale respectivamente á telha de 2.ª e 3.ª de outras fabricas.

Edital

Antonio Ferreira Vilas, *Engenheiro Chefe de 1.ª classe do Corpo de Engenharia Industrial, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.*

FAÇO saber que Rosa Maçarica pretende licença para estabelecer um deposito de peixe salgado no Caes dos Batiões, freguesia da Vera Cruz, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento se acha compreendido da Tabela A anexa ao Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1922 como estabelecimento de 2.ª classe, sendo os seus inconvenientes—*cheiro*—são por isso, e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito na 2.ª Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra—edificio do Governo Civil--as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no praso de 30 dias contados da data deste edital.

Na mesma repartição podem examinar-se os desenhos e documentos juntos ao processo n.º 2209.

2.ª Circunscrição Industrial.

Coimbra, 8 de Fevereiro de 1926.

Pelo Engenheiro Chefe,

Fernando Chaves de Otiveira Sarmento

Venda de propriedades

No concelho de Anadia, todas perto das Aguas da Curía

PARA partilhas entre maiores, vendem-se as seguintes propriedades na freguesia de S. Lourenço:

Um predio urbano e rustico, no lugar de S. Lourenço, que consta de casa de habitação com r/c. e dois andares, currais, magnifico logradouro e a quinta denominada da «LAGE» com grande vinha, pomares, oliveiras e magnificas hortas dos dois lados do rio que corta a propriedade. Está descrita na Conservatoria sob o n.º 21597 e fica a cerca de 3 quilometros das Aguas da Curía. Seis pinhais com boas madeiras e na mesma freguesia descritos na Conservatoria sob os n.ºs 37795 a 37800. Duas adegas no lugar de S. Lourenço uma delas com 2 grandes lagares para vinho, descritas sob os n.ºs 37801 e 37802. Uma grande oliveira em terreno baldio em frente da propriedade. Recebem-se propostas até ao dia 30 de Março para a compra destas propriedades, em globo, que devem indicar nome, morada do proponente e a quantia que oferece; a proposta deve vir fechada e lacrada com a designação exterior «Proposta para a compra dos predios no Concelho da Anadia» e esta metida em envelope e dirigida a Luís Virgilio Teixeira, Rua Barata Salgueiro, 56, 1.º, Lisboa. O sr. Manuel Simões de Almeida, feitor das referidas propriedades e residente no predio urbano acima descrito, está encarrigado de mostrar estes predios a quem os queira visitar e de dar mais informações.

Edital

Antonio Ferreira Vilas, *Engenheiro Chefe de 1.ª classe do Corpo de Engenharia Industrial, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.*

FAÇO saber que Maria da Luz Caetana pretende licença para estabelecer um deposito de peixe salgado no sitio da Praça do Peixe, freguesia da Vera Cruz, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento se acha compreendido na Tabela A anexa ao Regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1922 como estabelecimento de 2.ª classe, sendo os seus inconvenientes—*cheiro*—são por isso, e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito na 2.ª Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra—edificio do Governo Civil—as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no praso de 30 dias contados da data deste edital.

Na mesma repartição podem examinar-se os desenhos e documentos juntos ao processo n.º 2210.

2.ª Circunscrição Industrial.

Coimbra, 8 de Fevereiro de 1926.

Pelo Engenheiro Chefe,

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento

Pistola

Um funcionario, a quem por dever do seu cargo, é fornecida uma pistola de serviço, perdeu-a e por isso pede á pessoa que a encontrar o favor de a entregar nesta redação, onde receberá alviçaras.

Incendio em Coimbra

Esteve ontem em risco de ser devorado por um incendio o antigo Mosteiro de Santa Clara da cidade de Coimbra e que ha muito se encontra transformado em deposito de palha, cereais e materiaes de construção.

Prejuizos importantissimos, avaliados em muitos contos.

Para ajudar...